

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



# ATUALIDADES DO SÉCULO XXI - Desafios e estratégias da assistência de enfermagem

VOLUME 2



**Autores:**

**Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Maria Tamires Alves Ferreira  
Felipe de Sousa Moreiras  
Yara Maria Rêgo Leite  
Luciana Spindola Monteiro Toussaint  
Solange Cristina Ferreira de Queiroz  
Rosana Serejo dos Santos  
Ricardo Clayton Silva Jansen**

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



# **ATUALIDADES DO SÉCULO XXI - Desafios e estratégias da assistência de enfermagem**

**VOLUME 2**



**Autores:**

**Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Maria Tamires Alves Ferreira  
Felipe de Sousa Moreiras  
Yara Maria Rêgo Leite  
Luciana Spindola Monteiro Toussaint  
Solange Cristina Ferreira de Queiroz  
Rosana Serejo dos Santos  
Ricardo Clayton Silva Jansen**

Editora Omnis Scientia

**ATUALIDADES DO SÉCULO XXI –  
Desafios e estratégias da assistência de enfermagem**

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Autores**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Maria Tamires Alves Ferreira  
Felipe de Sousa Moreiras  
Yara Maria Rêgo Leite  
Luciana Spindola Monteiro Toussaint  
Solange Cristina Ferreira de Queiroz  
Rosana Serejo dos Santos  
Ricardo Clayton Silva Jansen

**Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaloneo  
Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva  
Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão  
Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior  
Dr. Walter Santos Evangelista Júnior  
Dr. Wendel José Teles Pontes

**Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine  
Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira  
Dr. Leandro dos Santos  
Dr. Hugo Barbosa do Nascimento  
Dr. Marcio Luiz Lima Taga  
Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

**Imagem de Capa**

Canva

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa

**Revisão**

Os autores

**Correção ortográfica**

Micilane Nascimento dos Santos



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e  
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

A886 Atualidades do século XXI : desafios e estratégias da assistência de enfermagem : volume 2 [recurso eletrônico] / Aclênia Maria Nascimento Ribeiro... [et al.] — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

Volume 1 disponível em: <https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/enfermagem-atualidades-do-seculo-xxi/>  
ISBN 978-65-5854-624-5  
DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5

1. Enfermagem (Enfermagem Assistencial). 2. Enfermagem domiciliar. 3. Enfermagem de tratamento intensivo. 4. Enfermagem - Prática. I. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. II. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. III. Ferreira, Maria Tamires Alves. IV. Moreiras, Felipe de Sousa. V. Leite, Yara Maria Rêgo. VI. Toussaint, Luciana Spindola Monteiro. VII. Queiroz, Solange Cristina Ferreira de. VIII. Santos, Rosana Serejo dos. IX. Jansen, Ricardo Clayton Silva. X. Título.

CDD 610.736

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](https://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Leitores, este volume é continuidade do livro ENFERMAGEM: ATUALIDADES DO SÉCULO XXI (<https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/enfermagem-atualidades-do-seculo-xxi/>). Sim, os profissionais de enfermagem vivem em constante evolução e aprendizado, atuando em diversos setores no hospital ou no domicílio.

Os artigos deste livro abordam sobre a assistência de enfermagem domiciliar ao paciente com Covid-19 e acerca dos impactos da pandemia na atuação da enfermagem.

Ainda sobre a modalidade de atendimento domiciliar, este material ressalta a importância do parto planejado, com base nos desafios e nos avanços dessa assistência.

No ambiente hospitalar, a enfermagem é, ainda, protagonista do cuidado aos pacientes pediátricos oncológicos e desenvolve estratégias para o atendimento às crianças hospitalizadas.

Outros desafios citados aqui diz respeito à segurança do paciente na unidade de terapia intensiva e aos estigmas vivenciados pelo indivíduo diagnosticado com epilepsia. Desafios divergentes, contudo, urgentes de serem debatidos.

Boa leitura!

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....11**

### **CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: A VISÃO DO PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM PELO ACADÊMICO**

Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura

Liana Cavalcante Mendes

Rafaela Rosa de Sousa

Mykaelle Soares Lima

Hélida Lessa de Aragão Cardoso

Rosana Serejo dos Santos

Thatielly Rodrigues de Moraes Fé

Haryssa Batista Azevedo

Dinalva Cardoso dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/11-20**

## **CAPÍTULO 2.....21**

### **ESTIGMAS E PRECONCEITOS VIVENCIADOS PELA PESSOA COM EPILEPSIA: REPERCUSSÕES NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA**

Lenivaldo dos Santos Maranhão

Maylane Marques Bezerra

Maria Tamires Alves Ferreira

Ítalo Arão Pereira Ribeiro

Filipe Augusto de Freitas Soares

Diego Cipriano Chagas

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Cecília Sousa Costa

Mariana Avelino Dos Santos

Livia Maria de Oliveira Silva

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Luzia Fernandes Dias

**DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/21-33**

**CAPÍTULO 3.....34**

**ANÁLISE DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INTENSIVA:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Anderson Lima dos Santos

Francisca das Chagas Silva de Resende

Maria Tamires Alves Ferreira

Maíra Oliveira Gomes Pereira

Mariana da Silva Ferreira Lima

Thayná Brenda Benicio Ferreira Bastos

Isabela Maria Magalhães Sales

Filipe Augusto de Freitas Soares

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Diego Cipriano Chagas

Illana Silva Nascimento

Alan Danilo Teixeira Carvalho

**DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/34-47**

**CAPÍTULO 4.....48**

**A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA  
NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Brenda Nascimento Peruhype Soares

Bianca Araújo Cavalcante

Maria Tamires Alves Ferreira

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Diego Cipriano Chagas

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Ana Livia Castelo Branco De Oliveira

Sílvia Alcântara Vasconcelos

Ana Flávia da Silva Ribeiro



Francisca Fabiana Peres Aragão da Silva

Fábio Soares Lima Silva

Conceição de Maria Alves Pereira

**DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/48-60**

**CAPÍTULO 5.....61**

**AVANÇOS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO**

Galvaladar da Silva Cardoso

Maria Ivonete da Silva Oliveira

Tatiani Costa Barbosa

Amanda Roza de Araujo

Regina Célia Vilanova Campelo

Raquel Vilanova Araújo

Lânia da Silva Cardoso

Nataline de Oliveira Rocha

Maria Tainara dos Santos Resende

Liana Regina Gomes de Sousa

Rebeca Natacha Barbosa Vieira

Ana Caroline Escórcio de Lima

**DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/61-72**

**CAPÍTULO 6.....73**

**ASSISTÊNCIA DOMICILIAR NO CUIDADO AO PACIENTE COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Rafaela Rosa de Sousa

Lucila Adrielly Lima Da Silva

Maria Tamires Alves Ferreira

Marcelo de Moura Carvalho

Diego Rodrigues Pessoa

Verbênia Cipriano Feitosa Silva

Hayands Batista Alves  
Rosana Serejo dos Santos  
Thatielly Rodrigues de Moraes Fé  
Josefa Natália Policarpo de Holanda  
Lília Rafaela Barbosa de Sousa  
Alexandre Oliveira dos santos

**DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/73-84**

**CAPÍTULO 7.....85**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES**

Amanda Alves da Silva  
Andressa Hellen Gomes da Silva\_  
Antonia da Silva\_  
Maria Tamires Alves Ferreira\_  
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos\_  
Diego Cipriano Chagas\_  
Antonio Jose da Silva Neto  
Bruna Rafaella Pereira Reis  
Bruna Rodrigues Alves  
Juliana Rodrigues Sousa  
Joseane da Silva Nascimento

**DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/85-96**

### A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

**Brenda Nascimento Peruhype Soares<sup>1</sup>;**

Faculdade Pitágoras - ICF, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5538606282326697>

**Bianca Araújo Cavalcante<sup>2</sup>;**

Faculdade Pitágoras - ICF, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7444587896951122>

**Maria Tamires Alves Ferreira<sup>3</sup>;**

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4183905820785710>

**Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta<sup>4</sup>;**

Faculdade Pitágoras - ICF, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/0725353743558065>

**Diego Cipriano Chagas<sup>5</sup>;**

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6537538993910347>

**Lidyane Rodrigues Oliveira Santos<sup>6</sup>;**

Faculdade CEUPI - Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5160226233532743>

**Ana Livia Castelo Branco De Oliveira<sup>7</sup>;**

Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/3113116341602972>

**Sílvia Alcântara Vasconcelos<sup>8</sup>;**

Hospital de Urgência de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5501471827571391>

**Ana Flávia da Silva Ribeiro<sup>9</sup>;**

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/1251596886018851>

**Francisca Fabiana Peres Aragão da Silva<sup>10</sup>;**

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/3094426929697280>

**Fábio Soares Lima Silva<sup>11</sup>;**

Fundação Municipal de Saúde - FMS, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0002-8795-3255>

**Conceição de Maria Alves Pereira<sup>12</sup>.**

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7489140731820378>

**RESUMO:** Introdução: A brinquedoteca hospitalar compreende um espaço humanizado e reservado para as crianças fazerem a utilização de brinquedos, bem como um conjunto de atividades lúdicas que proporcionam momentos prazerosos de emoções, distração e aprendizado. Objetivo: Analisar a percepção dos enfermeiros sobre a utilização da brinquedoteca hospitalar no cuidado às crianças hospitalizadas. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada com nove enfermeiros de um hospital de média e alta complexidade do município de Teresina-PI. A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevistas semiestruturadas, gravadas no mês de novembro de 2018, com um gravador de voz. Após a transcrição completa das falas, os relatos foram analisados utilizando o método de Análise de Conteúdo por categorização de Bardin. Resultados: Da análise dos depoimentos, emergiram duas categorias: a percepção dos enfermeiros sobre o uso da brinquedoteca no contexto hospitalar e o uso da brinquedoteca pelos enfermeiros. Para os participantes do estudo, a brinquedoteca diminui as tensões e o estresse do processo de internação, auxilia na recuperação clínica e é uma forma de humanizar a assistência à criança hospitalizada. Conclusão: Na percepção dos enfermeiros, ter um espaço como a brinquedoteca auxilia no processo de recuperação da criança e na humanização da assistência. No entanto, embora a utilização da brinquedoteca seja benéfica, os enfermeiros não usufruem desse recurso como deveriam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos e brinquedos. Criança hospitalizada. Assistência de enfermagem.

## NURSES' PERCEPTION ABOUT THE USE OF THE TOY LIBRARY IN THE CARE OF HOSPITALIZED CHILDREN

**ABSTRACT:** Introduction: The Hospital Toy Library comprises a humanized space reserved for children to use toys, as well as a set of playful activities that provide pleasurable moments of emotions, distraction and learning. Objective: To analyze the nurses' perception about the use of the hospital toy library in the care of hospitalized children. Methodology: This is a descriptive research with a qualitative approach carried out with nine nurses from a medium and high complexity hospital in the city of Teresina-PI. Data collection was carried out through a script of semi-structured interviews, recorded in November 2018, with a voice recorder. After the complete transcription of the speeches, the reports were analyzed using the method of Content Analysis by Bardin's categorization. Results: From the analysis of the testimonies, two categories emerged: nurses' perception of the use of the toy library in the hospital context and the use of the toy library by nurses. For the study participants, the toy library reduces the tensions and stress of the hospitalization process, assists in clinical recovery and is a way to humanize the care of hospitalized children. Conclusion: In the nurses' perception, having a space like the toy library helps in the child's recovery process and in the humanization of care. However, although the use of the toy library is beneficial, nurses do not use this resource as they should.

**KEY-WORDS:** Games and toys. Hospitalized child. Nursing assistance.

### INTRODUÇÃO

A hospitalização da criança acarreta sentimentos de ansiedade, desânimo e irritação, pois, nesse contexto, a criança é retirada da sua rotina habitual, afastando-se de suas atividades diárias, como ir à escola, brincar e conviver com a família, onde tal mudança brusca pode causar estresse. Assim, para minimizá-lo, pode-se utilizar estratégias para reduzir os impactos prejudiciais e inconvenientes, desenvolvendo e estimulando atividades lúdicas, utilizando a brinquedoteca hospitalar (ROCHA, 2012).

A brinquedoteca hospitalar compreende um espaço humanizado e reservado para as crianças fazerem a utilização de brinquedos, bem como um conjunto de atividades lúdicas que proporcionam momentos prazerosos de emoções, distração e aprendizado (BUEMO; FRAGA, 2012). É considerada, ainda, uma forma da criança continuar brincando dentro do âmbito hospitalar, diminuindo o estresse de tal forma que não altere sua rotina e facilite a melhora do tratamento e sua estadia (ROCHA, 2012). O ambiente deve ser colorido, alegre e convidativo para a criança, propício a incentivá-las a brincar, usar a imaginação, interagir com outras pessoas, crianças e com os profissionais que ali trabalham (CUNHA, 2010).

A primeira brinquedoteca no mundo surgiu em 1934, na cidade de Los Angeles, com o intuito de diminuir os assaltos a uma loja de brinquedos localizada próxima de uma escola municipal (GROTH, 2015; COSTA *et al.*, 2014). No Brasil, o primeiro relato de brinquedoteca surgiu em 1971, no Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo (APAE) (ZORZE, 2012).

Em 2005, foi sancionada a Lei nº 11.104, que dispõe da obrigatoriedade de disponibilizar brinquedotecas em hospitais que prestam atendimento pediátrico em sistema de internação. O local deve possuir brinquedos e jogos educativos indicados para crianças (BRASIL, 2005). Entretanto, embora a brinquedoteca tenha sido regulamentada por lei, ainda são muitos os hospitais que não a possuem.

Nesse mesmo sentido, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, por meio da resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, dispõe sobre o direito que elas têm em usufruir de momentos de recreação, educação em saúde e acompanhamento escolar, no período de internação (CONANDA, 1995). A utilização das brinquedotecas é de fundamental importância no crescimento, desenvolvimento e recuperação da criança. Trata-se de um meio de comunicação, e desenvolvimento das habilidades sociais e críticas infantis (ARAÚJO; ANJOS; ARAÚJO, 2016).

Dessa forma, é fundamental que a equipe de saúde se organize com o intuito das crianças brincarem, simplificando a rotina prevista dentro do âmbito hospitalar, proporcionando momentos prazerosos e humanísticos (LUCIETTO *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, a brinquedoteca tem a missão de tornar a internação menos traumatizante, podendo auxiliar na superação de alguns obstáculos, contribuindo de forma direta na sua recuperação (MOURA; BERNARDI, 2015).

Diante disso, realizou-se o presente trabalho com o objetivo de analisar a percepção dos enfermeiros sobre a utilização da brinquedoteca hospitalar no cuidado às crianças hospitalizadas.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva de abordagem qualitativa, realizada em um hospital público do município de Teresina (PI). Os participantes da pesquisa foram os enfermeiros que trabalhavam em unidades pediátricas, tais como clínica pediátrica e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI-ped) do referido hospital. A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2018, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, dividido em duas partes: a primeira, com perguntas traçando o perfil socioeconômico dos participantes e, a segunda, contendo questões abertas sobre a temática.

Participaram do estudo nove enfermeiros, sendo que a maioria trabalhava no setor da clínica pediátrica (06) e os demais na UTI pediátrica (03). Vale destacar que,

inicialmente, a intenção do estudo era entrevistar apenas os enfermeiros da clínica pediátrica, pois a brinquedoteca fica localizada nesse setor, e o perfil crítico das crianças da terapia intensiva não permite o deslocamento delas até o setor da brinquedoteca. Entretanto, houve recusa de alguns enfermeiros da clínica em participar do estudo. Em vista disso, foram entrevistados alguns enfermeiros da UTI pediátrica.

Os enfermeiros foram entrevistados mediante o agendamento e a autorização prévia dos responsáveis pelo setor. A entrevista ocorreu em uma sala da unidade hospitalar que permitiu a qualidade da gravação e sigilo das informações que foram prestadas. As entrevistas foram gravadas através de um programa de celular, gravador de voz, na íntegra, seguindo com a transcrição completa das respostas.

Na análise das falas, foi utilizado como referência metodológica, o método de Análise de Conteúdo por categorização de Bardin. As falas foram agrupadas e organizadas segundo suas características em comum, em categorias semânticas para discussão (BARDIN, 2011).

A pesquisa foi submetida e aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da instituição hospitalar, local do estudo, e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo aprovação com o número do parecer nº 2.999.578. Todas as etapas que compõem o desenvolvimento desta pesquisa foram executadas conforme a Resolução Conselho Nacional de Saúde nº 466/12. Assim, a todos que participaram da pesquisa, foi solicitado que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa da entrevista abordou dados sociodemográficos dos participantes, com o objetivo de caracterizá-los. Dos 09 entrevistados, a maioria era do sexo feminino (08) e a idade variou de 32 a 51 anos. Em relação ao curso de pós-graduação, 04 possuíam especialização, 04 mestrado e 01 doutorado. Quanto ao turno de trabalho dos participantes, 01 trabalhava pela manhã, 01 à tarde e 07 à noite, sendo que 06 afirmaram trabalhar em outra instituição.

A partir dos relatos dos participantes do estudo, emergiram as seguintes categorias temáticas: percepção dos enfermeiros sobre a brinquedoteca no contexto hospitalar e uso da brinquedoteca pelos enfermeiros.

### A percepção dos enfermeiros sobre a brinquedoteca no contexto hospitalar

Esta categoria relata a visão dos enfermeiros acerca da importância da brinquedoteca, que foi relatado como um espaço lúdico que proporciona um ambiente favorável para o brincar e que atua diminuindo as tensões ocasionadas pela internação, uma vez que, a partir do momento que a criança conhece a brinquedoteca, sua

percepção pode ser modificada, tornando-se mais participativa e com melhor aceitação do tratamento.

A internação pode repercutir de diferentes maneiras no comportamento da criança. Outros fatores também influenciam, tais como: a idade e a forma como a equipe age quando a criança está muito chorosa e como conduz a sua internação frente a alguns conflitos. A criança parte de um ambiente conhecido, com suas rotinas e hábitos, para outro lugar completamente desconhecido, com rotinas diferentes e pessoas estranhas.

Os participantes da pesquisa relataram que a brinquedoteca auxilia na minimização das tensões e estresses causados pela internação e modificação do ambiente por onde a criança passa, contribuindo positivamente para melhora do quadro clínico. Dessa maneira, são abordados os seguintes relatos dos sujeitos da pesquisa, que confirmaram as vantagens da brinquedoteca para diminuição do estresse e do trauma causado por conta da hospitalização:

[...] É uma forma de distração para as crianças, já que elas estão passando por um momento de estresse. A criança, diferente do adulto, ela não sabe porque está no hospital. E ela não entende. Então ela tá estressada com a situação; a família tá estressada por ter uma criança doente ou com algum acometimento. (E3)

[...] Acho de suma importância os aspectos lúdicos e ter realmente uma sala específica pra brinquedoteca porque vai se tornar um parque de diversão, ela não vai ficar aquela criança estressada [...] porque a criança é muito ativa e aí não tem como agente prender ela no leito todo dia. (E5)

[...] É que ajuda no estresse, a criança abandona o estresse porque as crianças ficam muito isoladas e se sentem num ambiente estranho que não é o ambiente delas e com a questão da brinquedoteca, elas acabam se distraindo. (E9)

A brinquedoteca permite a criança tirar um pouco o estresse, afastar um pouco aquela questão de só estar doente [...]. (E7)

Segundo os enfermeiros entrevistados, a brinquedoteca tem uma grande relevância para a melhora da socialização da criança, proporciona uma diminuição dos sentimentos negativos ocasionados por esse lugar, sendo uma ferramenta essencial para amenizar o estresse causado pela internação. O brinquedo terapêutico, por exemplo, é um tipo de intervenção terapêutica utilizado como forma de melhorar o desenvolvimento físico, emocional, mental e social das crianças, em particular, as hospitalizadas (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

Sempre que a criança brinca, acaba se distanciando da doença e do estresse vivenciado, sendo embalada por um mundo mágico e fantasioso. Além do mais, a forma



como a criança brinca é um indício de como ela está naquele momento. Por meio da ludicidade, ela pode raciocinar, descobrir e perseverar. Através do brincar, ela torna-se apta a perceber que pode ter outras oportunidades para vencer, buscando enfrentar junto à família os problemas encontrados (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

A própria internação faz com que a criança apresente sintomas de regressão das fases de desenvolvimento, um intenso desânimo emocional, ansiedade pela separação dos familiares, tristeza, podendo, assim, se tornar uma pessoa temerosa e com propensão a evitar cuidados médicos (CALEFFI *et al.*, 2016). É interessante que, antes de executar os procedimentos, a criança seja preparada emocionalmente, o que requer do profissional o planejamento de um cuidado especial para cada necessidade. Para isso, é necessário que se utilizem propedêuticas que facilitem a relação e a comunicação com a criança, nas quais se destaca o brincar (CALEFFI *et al.*, 2016).

Os próprios participantes da pesquisa reconheceram a brinquedoteca como um ambiente obrigatório dentro do hospital, sendo essa normatização regida por lei. Relataram que o local serve como uma forma de humanizar mais ainda o cuidado aos pacientes, possibilitando que as crianças se sintam bem acolhidas e assistidas pela equipe, minimizando o sofrimento e a ansiedade diante da doença.

Nas declarações dos enfermeiros, verificou-se que eles compactuam da importância da brinquedoteca, como ferramenta de humanização dentro do âmbito hospitalar.

[...] Bom, a brinquedoteca, ela serve como uma parte do cuidado que a gente faz de forma humanizada, como uma forma de humanizar. Na verdade, o cuidado é uma forma de distração para as crianças e a família [...]. (E3)

[...] A brinquedoteca é uma estratégia que a gente utilizou para fazer o acolhimento e realizar a humanização [...] O acolhimento e a humanização são coisas recentes na enfermagem, embora deveriam ter sido desde o início, mas elas são coisas que eram faladas, mas elas não eram [...] implementadas, praticadas na íntegra [...] (E4)

Nota-se que os enfermeiros têm total conhecimento da importância da brinquedoteca no processo de humanização da assistência e acolhimento à criança e que, até pouco tempo atrás, o ato de humanizar não era praticado da forma como deveria, mas, hoje, todo esse contexto é visto de forma diferente, pois a humanização é entendida como a extensão do grau de corresponsabilidade na recuperação da saúde do paciente.

Nos dias atuais, é muito debatida a questão da humanização pelos profissionais da saúde dentro do ambiente hospitalar. É essencial que se busquem conhecimentos que transformem os hospitais em locais mais acolhedores e que surjam mais debates

sobre fatos que são desumanizantes e que norteiam as relações entre os profissionais e os pacientes internados (LIMA; SANTOS, 2015).

Gradativamente, as brinquedotecas hospitalares estão sendo firmadas como um ambiente lúdico no contexto hospitalar e como uma ferramenta utilizada para enaltecer cada particularidade na infância da criança que está hospitalizada, cooperando para a promoção da saúde, proporcionando a humanização e possibilitando um melhor acolhimento para a criança e a família, desmistificando os medos e os sentimentos desesperadores em relação aos hospitais (LIMA; SANTOS, 2015).

Dentre as falas que demonstram a importância das atividades lúdicas para recuperação da saúde, destaca-se o depoimento de alguns dos enfermeiros que acompanham as crianças internadas, evidenciando os benefícios da brinquedoteca no processo de recuperação:

Eu acho que não ter brinquedoteca e não tratar a criança com um recurso lúdico faz é prejudicar o tratamento. [...] acho de suma importância os aspectos lúdicos, [...] tem muita repercussão pra melhora e para evolução clínica dessa criança. (E5)

[...] Ajuda de forma positiva e contribui na diminuição dos dias de internação. [...] Estudos comprovam que a brinquedoteca pode liberar endorfina, que é o hormônio da felicidade e que pode também atuar na melhora da criança. (E6)

É possível constatar, segundo os relatos, que os recursos lúdicos contribuem para a reabilitação e cura do paciente, pois a brinquedoteca é essencial para que as crianças consigam balancear seus medos e tensões, trabalhem suas deficiências psicológicas, dando assistência para promover o conhecimento e desenvolvimento das estruturas mentais à medida que se mantém uma ligação com a atividade lúdica.

Conforme Abreu e Fagundes (2010), o brincar no hospital contribui para o restabelecimento da saúde, auxiliando a criança a prosseguir com os seus estágios de desenvolvimento, simplificando seus medos, podendo agir como redutor da ansiedade. O ato de brincar é essencial não só para educação, mas também para a saúde e desenvolvimento da criança.

A brincadeira tira a atenção da dor, permite a criança ficar mais calma, diminui a tensão e o medo, proporciona a consolidação da relação entre equipe/criança e, com isso, ela aceita melhor a sua “nova rotina” dentro do hospital (NICOLA *et al.*, 2014). As práticas lúdicas são ferramentas imprescindíveis para a equipe de enfermagem, pois quando são inseridas na assistência do cuidado, colaboram com a mudança no contexto hospitalar e melhoram o quadro clínico, deixando a criança mais próxima da sua rotina habitual (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

## Uso da brinquedoteca pelos enfermeiros

Sobre o uso da brinquedoteca, cinco (05) dos nove (09) enfermeiros entrevistados afirmaram utilizá-la com maior frequência; um (01) raramente e três (03) não a usavam nunca. Os participantes que trabalhavam na UTI pediátrica afirmaram não utilizar por causa do perfil de criticidade das crianças, o que dificulta a saída delas para a brinquedoteca. Entretanto, apesar de quando interrogados sobre o uso desse espaço, a maioria dos enfermeiros afirmou positivamente a sua utilização. Percebeu-se nos relatos uma contradição, visto que cinco (05) deles disseram utilizá-la, porém logo depois relataram não ter tempo suficiente para acompanhar de perto as crianças na brinquedoteca ou fazem pouco uso, sendo o espaço utilizado mais pelos pais, que levam os filhos.

Tempo eu tenho, mas as mães é que geralmente levam, frequentam, mas não com aquela... com horário marcado não, nós frequentamos com a rotina mesmo. (E7)

[...] O tempo é mínimo, é mínimo, acabo participando pra mostrar presença, mas institucional, que o enfermeiro do hospital tá ali presente; vou lá, dou um “oi”, um “bom dia”, muitas vezes não tenho nem tempo pra ir, mas é pra mostrar que o responsável pelo setor tá ali presente. [...] Ouvi o termo na graduação, mas não foi nada aprofundado; só citado, algo muito passageiro, superficial. [...] (E2)

Eu acho que a gente aqui ainda não só nesse hospital, mas a nossa cultura, eu acho que a gente ainda usa muito pouco o aspecto lúdico pra cuidar das crianças [...] E eu acho que a gente ainda subutiliza esses recursos lúdicos, não só a sala como também os brinquedos. E fora os brinquedos têm outros recursos lúdicos que a gente poderia tá usando com ela, a gente ainda usa muito pouco aqui no Nordeste. (E5)

Ficou evidente que apesar da enfermagem saber da importância em estar acompanhando de perto às atividades realizadas na brinquedoteca, os enfermeiros não estão tão presentes como deveriam, por questões de planejamento e tempo, não fazendo uso da brinquedoteca como recurso terapêutico, sendo mais uma ferramenta recreacional. Além do mais, é um tema ainda pouco discutido na graduação/formação.

Os participantes que faziam parte da UTI pediátrica relataram que não utilizavam a brinquedoteca por conta do quadro clínico crítico da criança. Entretanto, achavam extremamente importante que tivessem alguns brinquedos dentro da UTI, pois todos tinham ciência do seu benefício.

As crianças da UTI raramente utilizam a brinquedoteca porque quando elas têm melhora clínica, elas vão pra pediatria, que é a nossa retaguarda de vaga e lá tem a brinquedoteca. (E6)

Eu não tenho essa experiência de brinquedoteca porque eu trabalho na UTI [...] Eu considero importante você ter algumas dessas ferramentas aqui dentro, lógico que também obedecendo aos critérios das infecções relacionadas à assistência. (E1)

Durante as entrevistas, os profissionais foram questionados se na graduação estudaram sobre brinquedoteca hospitalar. Metade afirmou que sim e a outra que não. Sobre realização de cursos, treinamentos ou palestras pela instituição para o uso correto da brinquedoteca hospitalar como ferramenta de assistência de enfermagem com crianças hospitalizadas, a maioria afirmou não ocorrer. Os enfermeiros também referiram a falta de preparo e treinamento na instituição sobre o uso da brinquedoteca.

A gente não tem nenhum preparo. A gente tem algumas pessoas que são mais desenroladas por questão de dinâmica, de trabalhar com criança na parte lúdica e aí elas desenvolvem um trabalho muito bom, questão de todos os âmbitos relacionados à criança. (E2)

Durante a formação, eu já ouvi o termo brinquedoteca. Nunca assisti palestra e nem fiz curso direcionado à brinquedoteca. (E6)

Percebe-se que os enfermeiros não passaram por processo de capacitação sobre o uso de brinquedoteca no contexto assistencial à criança hospitalizada e nem a instituição os capacitaram para isso. Destaca-se, ainda, que outros profissionais realizam atividades recreacionais com os pacientes, não a utilizando para fim terapêutico.

A colaboração da brinquedoteca hospitalar para a criança enferma é profundamente envolvida com a equipe de saúde que a sistematiza e compete ao seu responsável planejar, organizar, avaliar e supervisionar o atendimento nesse espaço (ROCHA *et al.*, 2015). De acordo com a Resolução nº 546/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN): “Compete ao enfermeiro que trabalha na área pediátrica, enquanto componente da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do brinquedo na assistência à criança e família hospitalizada” (BRASIL, 2004).

É preciso que o enfermeiro inclua no seu cotidiano a prática da assistência de enfermagem dentro da brinquedoteca. É importante que ele detenha conhecimento teórico-científico em relação ao brincar como algo imprescindível na infância e na evolução de habilidades primordiais para sua utilização (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

Nesse contexto, é pertinente enfatizar que para o funcionamento e uso da brinquedoteca hospitalar é necessário que algumas normas sejam seguidas, como por exemplo: aprovação da diretoria do hospital, presença de espaço físico, materiais para sua execução, equipe capacitada e encarregada pela brinquedoteca, planejamento das atividades, participação da família, estabelecimento dos objetivos, prevenção da

contaminação através dos brinquedos, seguimento das regras do hospital e análise dos impactos da brinquedoteca na qualidade de vida dos pacientes atendidos e de suas famílias (ROCHA *et al.*, 2015).

Segundo Guarizi *et al.* (2018), é de fundamental relevância possuir profissionais que sejam preparados e especializados para prática do cuidado lúdico, por isso, é importante que a enfermagem receba essa instrução da prática lúdica no decorrer da graduação e durante todo o seu exercício como profissional de enfermagem da pediatria. Com um profissional que possua preparo e qualificação na prática de trabalho dentro da brinquedoteca, as vantagens para a criança irão surgir, pois quando um espaço é bem organizado, promove uma boa recuperação da criança doente (LIMA, 2017).

## CONCLUSÃO

A internação hospitalar pode ser caracterizada como uma fase marcante, cheia de pontos negativos, como traumas, medos, sentimento de abandono, raiva e ansiedade, especialmente durante a infância. Na percepção dos enfermeiros, ter um espaço como a brinquedoteca facilita que a criança não se sinta tão fora da sua rotina, viabiliza que o acompanhante e a equipe estabeleçam uma relação mais próxima com ela, atendendo suas necessidades, buscando amenizar seus traumas e medos.

No entanto, embora os benefícios da brinquedoteca sejam reconhecidos, os resultados deste estudo demonstraram que os enfermeiros não usufruem desse recurso como deveriam. Assim sendo, este estudo colabora para que os profissionais de enfermagem que trabalham com a pediatria compreendam a sua importância, uma vez que a brinquedoteca não deve ser vista apenas como um local de distração, mas como um espaço de valorização da saúde, da socialização e da cidadania.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, S. A. K.; FAGUNDES, E. M. Brinquedoteca Hospitalar: Sua influência na recuperação da criança hospitalizada. **Voos Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**. v. 2, n. 1, p. 32-49, 2010.
- ARAÚJO, E. R. N. M.; ANJOS, M. L. P. R. T.; ARAUJO, M. J. A. **Projeto brinquedoteca as interfaces de uma brinquedoteca: Leitura, artes, brinquedos e brincadeiras**. Projeto de extensão da Faculdade Pio Décimo. Aracajú-SE, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei Federal nº. 11.104, de 21 de março de 2005**. A obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 546, de 09 de maio de 2017**. Dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Enfermeiro na Assistência à criança hospitalizada. Brasília, DF, 2004.
- BUEMO, E. A. B.; FRAGA, J. M. Brinquedoteca: um espaço de desenvolvimento e aprendizagem. **Revista da Unifebe**. v. 1, n.10, 2012.
- CALEFFI, C. C. F. *et al.* Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 37, n. 2, 2016.
- CONANDA, **Decreto Nº 1.569, de 21 de julho de 1995 - publicação original**.
- COSTA, S. *et al.* Brinquedoteca Hospitalar no Brasil: reconstruindo a história de sua criação e implantação (AU). **Hist. enferm. Rev. eletronica**, p. 206-223, 2014.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4 ed. São Paulo: Aquariana, 2010.
- FRANCISCHINELLI, A. G. B.; ALMEIDA, F. A.; FERNANDES, D. M. S. O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. v. 25, n. 1, p. 18-23, 2012.
- GUARIZI, M. *et al.* Brinquedoteca e o Cuidado de Enfermagem. **Revista Ciência Atual**. v. 11, n. 1, p. 09-23, 2018.
- GROTH, D. **Brinquedoteca: espaço lúdico e potencializador do processo de aprendizagem infantil**. Ijuí - RS: 2015.
- JANSEN, M. F.; SANTOS, R. M.; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 31, n 2, 2010.

LIMA, K. Y. N.; SANTOS, V. E. P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 36, n. 2, 2015.

LIMA, A. J. A. **Percepções de Profissionais da Equipe de Multidisciplinar de Saúde em Relação às Atividades Lúdicas em Hospitais Públicos Pediátricos de São Luís do Maranhão**. Dissertação de Pós-Graduação São Luís, 2017.

LUCIETTO, G. C. *et al.* Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v.12, n.10, 2018.

MOURA, F. G. D.; BERNARDI, L. M. M. **Brinquedoteca Hospitalar: Um olhar sobre o hospital do câncer de Uberlândia**. Dissertação de Mestrado. Minas Gerais, 2015.

NICOLA, G. D. O. *et al.* Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. v. 6, n. 2, p. 703-715, 2014.

OLIVEIRA, D. K. M. A.; OLIVEIRA, F. C. M. Benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 11, n. 35, p. 37-44, 2013.

ROCHA, P. **Brinquedoteca hospitalar: uma estratégia da assistência humanizada**. Picos: 2012.

ROCHA, M. C. P. *et al.* O significado do brincar e da brinquedoteca para a criança hospitalizada na visão da equipe de enfermagem. **Saúde em Revista**. v. 15, n. 40, p. 15-26, 2015.

ZORZE, P. **Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da educação infantil**. Medianeira – PR: 2012.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

Acadêmicos de enfermagem 12, 14, 15, 16, 18, 19  
Assistência ao parto domiciliar 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72  
Assistência de enfermagem 33, 49  
Assistência domiciliar 64, 74, 76, 79, 82  
Assistência no âmbito hospitalar 12  
Assistência obstétrica 62, 63  
Atividades lúdicas 49, 50, 55  
Atuação da enfermagem 6, 63, 66, 68, 86, 87, 88, 92  
Autonomia Profissional 62, 65

## B

Brinquedoteca hospitalar 49, 50, 51, 57

## C

Câncer 12, 13, 16, 20, 60  
Câncer na infância 12  
Convulsões 22, 27, 30, 31, 32, 33  
Crianças hospitalizadas 6, 49, 51, 57, 59  
Crises epilépticas recidivantes 22, 23  
Cuidado ao paciente com Covid-19 74, 76, 79  
Cuidado em saúde domiciliar 74, 79  
Cuidados prestados em oncologia 12  
Cultura de segurança do paciente 35, 38

## D

Desempenho Profissional 86, 88  
Doença entre crianças e adolescentes 12, 13

## E

Educação em Enfermagem 12  
Enfermagem obstétrica 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70  
Enfermagem Oncológica 12  
Enfermagem Pediátrica 12  
Epilepsia 6, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33  
Equipe multiprofissional 42, 44, 57, 74, 82  
Espaço humanizado 49, 50  
Estigma Social 22, 24

## G

Gestão da saúde 35, 36

## I

Impactos da pandemia 86, 87  
Infecções hospitalares 74

## J



Jogos e brinquedos 49

## L

Linha de frente 86, 87, 92

## M

Mecanismos hidroeletrolíticos e metabólicos 22, 23

## O

Oncologia pediátrica 12, 17, 20

## P

Pandemia 6, 75, 76, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95

Papel do profissional de Enfermagem 86

Parto domiciliar 62, 66, 71

Preconceito 22, 24

Processo de nascer 62, 63

Processo saúde-doença 13, 22, 24

Profissionais de enfermagem 6, 13, 14, 16, 20, 22, 41, 58, 60, 62, 64, 70, 86, 90, 92, 93

Profissionais de Saúde 35, 38, 39

## R

Recuperação clínica 49

## S

SARS-CoV-2 74, 75, 76, 77, 80, 81, 87, 88, 95

Saúde mental 81, 86, 92, 93, 94

Segurança do paciente 6, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Sistema de saúde 37, 74, 76, 94

Sistema nervoso 22, 23

Suporte psicológico 86, 94

## T

Telemedicina 74, 79, 81

Terapia intensiva 6, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 52

## U

Uso da tecnologia 74, 79



**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 



**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 